

Nova lista de melodias.

Paloma San Basilio, “No Llores por Mi, Argentina” (fantástica interpretação).

Rolando Villazón, “El Reloj”.

Nevena Tsoneva, “Delio Haidutin” (canção búlgara).

Desi Slava, “Radina Mama Dumashe” (canção búlgara).

Nelly Andreeva, “Malka Moma” (“Menininha”, canção folclórica búlgara). (Digitem no Youtube “The mystery of bulgarian voices” e encontrarão tesouros sem fim)

Clancy Brothers e Robbie O’Connell, “The Wild Colonial Boy” (canção australiana ou irlandesa, conforme a nacionalidade de quem diz). (a mesma em interpretação de Patrick O’Hagan; e do conjunto The Irish Rovers).

Coro da vila de Zolokere, Malawi, África, “Tawonga”.

John McDermott, “The Green Fields of France”.

The Three Irish Tenors, “Dublin in the Rare Old Times”.

Phil Coulter, “The Town I Loved So Well”, (a mesma, numa das últimas interpretações do grande tenor Josef Locke, nativo da mesma cidade de Derry)

Josef Locke, “Goodbye”.

Josef Locke, “When You Were Sweet Sixteen”.

Josef Locke, “I’ll Take You Home Again, Kathleen”.

Yitzchak Meir Helfgot, “Nishmas” (Prece matinal do Shabbat).

Jerome Hines, “You’ll Never Walk Alone”.

John McCormack, “When You and I Were Young, Maggie”.

Ivan Rebroff, “A Lenda dos Doze Ladrões”, (interpretação magnífica de Ber Schellings com orquestra e coro de André Rieu).

Ivan Rebroff, “Sinos na Tarde”.

Ivan Rebroff, “Carrilhão solitário” (minha canção preferida, com um dos maiores cantores de todos os tempos), em interpretação também excelente de Bodo Maria.